

Sen. Sarney é o mais cotado para assumir presidência do Senado

27 NOV 1982

Dos quatro candidatos a presidente do Senado, o senador José Sarney é o que reúne melhores condições de ser escolhido por seus pares (acredita-se que a bancada se elevará dos atuais 32 para 49, mais do que a maioria absoluta), se houver uma reunião da bancada, como propôs o senador Nilo Coelho, para adotar uma posição.

Assim mesmo, lançaram-se candidato a presidente do Senado, dentro do PDS, que vai indicar o sucessor de Jarbas Passarinho, o líder do governo e da maioria, Nilo Coelho, o atual vice-líder Aloísio Chaves e o antecessor do senador Jarbas Passarinho, Luis Viana Filho, que deverá ser reeleito na Bahia.

INFLUÊNCIA

Acredita-se que o futuro presidente do Senado será escolhido mediante indicação direta do presidente Figueiredo. A maioria dos senadores crê que o presidente da República, que vinha prestigiando ultimamente o senador José Sarney, incluindo-o nas suas caravanas em viagem pelos Estados, será o indicado.

Nilo Coelho, segundo comentários na bancada do PDS, não melhorou o seu cacife no Palácio do Planalto, através de um exercício efetivo da liderança. Pelo contrário, Nilo sofre restrições por algumas manifestações estouvadas, que magoaram o próprio presidente João Baptista de Figueiredo.

Na última reunião do chamado Conselho Político, o senador disse, com graça, que o presidente o desculpassem porque ele, pelo seu temperamento, às vezes se transformava num verdadeiro trator.

— E o pior, senador — retrucou Figueiredo, na hora — é que esse trator já passou por cima de mim.

Os senadores Luis Viana Filho e Aloísio Chaves têm menos chances do que Sarney, que

goza de excelente conceito entre os seus pares. Na presidência do partido, Sarney procura atender os pleitos que os senadores lhe formulam, empenhando-se junto ao governo em atender pedidos feitos.

ALUTA

Se no Senado não existe perspectiva de disputa, uma vez que a bancada homologará qualquer escolha do presidente, na Câmara dos Deputados a perspectiva não é a mesma, com o rompimento do acordo que tem resultado, tradicionalmente, numa composição pluripartidária de sua Mesa.

Dentro do PDS já se lançaram candidatos a presidente os deputados Hugo Mardini (RS), Homero Santos (MG) e Flávio Marcílio, este presidente da instituição em duas oportunidades. O deputado Homero Santos dizia, ontem, que desta vez espera ter o apoio do presidente Figueiredo para chegar à presidência da Casa, já tendo iniciado o trabalho de proselitismo na bancada do PDS.

Mardini, que foi confirmado líder do governo pelo presidente Figueiredo, com a morte do titular, o deputado paulista Cantídio Sampaio, sabe que dificilmente será mantido naquele posto para a próxima legislatura. E procura barganhar os serviços prestados no posto, atualmente, com uma possível indicação para presidente da Câmara.

Ainda não se tem uma idéia do grau de influência que o Palácio pretende ter sobre a escolha, mas certamente o governo não conservará a neutralidade diante da disputa pela presidência, sobretudo quando Ulysses Guimarães anuncia que as oposições não permitirão que o PDS continue indicando o presidente numa Casa em que elas certamente serão majoritárias.